

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PROJETOS DE VIDA

PROFESSIONAL ORIENTATION: LIFE PROJECTS

José Konzen^I 

Lizandra Andrade Nascimento^{II} 

^IUniversidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis. E-mail: jkonzen41@gmail.com

^{II}Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. Doutora em Educação. E-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

Resumo: O projeto de extensão Orientação Profissional – Projetos de Vida oportuniza a reflexão e o diálogo sobre o mundo do trabalho, as exigências em termos de habilidades e competências, bem como as possibilidades de realização na contemporaneidade. A metodologia utilizada contempla as seguintes ações: a busca de aprofundamento teórico sobre orientação profissional; visita às Escolas; realização de entrevistas com as turmas de terceiros anos do Ensino Médio; reuniões periódicas com os coordenadores de cursos e direção da URI – São Luiz Gonzaga; realização das oficinas; avaliação e replanejamento. Além de visitar escolas de Ensino Médio de São Luiz Gonzaga e região, são realizadas atividades como: sessões de bate-papo sobre escolha profissional; Caravana do Conhecimento; debate sobre temas sugeridos pelos estudantes, dentre os quais redução da maioridade penal, sexualidade e orientação de gênero, uso de drogas e preconceitos; bem como entrevistar profissionais de diferentes áreas. Torna-se fundamental a parceria com as equipes diretivas e com as orientadoras educacionais, e, ainda, envolver as famílias nas reflexões. O projeto tem sido exitoso, pois propicia o autoconhecimento, de forma que os estudantes analisam suas próprias competências, fragilidades e tendências. As oficinas proporcionam a ampliação de informações sobre o mundo do trabalho, levando os jovens a conhecerem as especificidades e as exigências atuais, articulando a adequação ao mercado com seus anseios e seu perfil. Vale salientar, também, o incentivo aos estudantes para que invistam em seus sonhos, mesmo diante de um cenário de crise, buscando renovar a esperança e o entusiasmo pelos estudos e pela formação profissional.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Mundo do Trabalho. Projetos de Vida.

Abstract: The university extension project Professional Orientation - Life Projects provides opportunities for reflection and dialogue on the world of work, the requirements in terms of skills and competences, as well as the possibilities for contemporary achievement. The methodology used contemplates the following actions: the search for theoretical deepening on professional guidance; visiting schools; interviews with third-year high school classes; periodic meetings with course coordinators and URI directors - São Luiz Gonzaga; conducting workshops; evaluation and replanning. In addition to visiting high schools in São Luiz Gonzaga and the region, activities are carried out such as: chat sessions on professional choice; Knowledge Caravan; debate on topics suggested by the students, among which reduction of the age of criminal responsibility, sexuality and gender orientation, drug use and prejudice; as well as interviewing professionals from



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.393>

Aprovado pela Resolução 2433/CUN/2018 do Prêmio Destaque Edição 2020.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

different areas. It is essential to partner with management teams and educational advisors, and also involve families in reflections. The project has been successful, as it provides self-knowledge, so that students analyze their own skills, weaknesses and trends. The workshops provide the expansion of information about the world of work, taking young people to know the specifics and current requirements, articulating the adequacy to the market with their desires and their profile. It is also worth mentioning the incentive for students to invest in their dreams, even in the face of a crisis scenario, seeking to renew hope and enthusiasm for studies and professional training.

Keywords: Professional orientation. World of Work. Life Projects.

Introdução

O projeto de extensão intitulado Orientação Profissional – Projetos de Vida foi proposto com o propósito de promover ações diversificadas voltadas à escuta dos anseios, à ampliação dos conhecimentos a respeito dos diferentes cursos e profissões disponíveis na contemporaneidade e à orientação profissional. Ao longo de sua execução, comprovamos a relevância da temática central desta proposta – a abertura de espaço de diálogo com os estudantes.

No decorrer das atividades, a equipe do projeto contou com a ampla adesão das Escolas de Ensino Médio, a parceria com as direções e serviços de orientação educacional, bem como a articulação dos diferentes setores da Universidade – Direção Geral, SAE, Núcleo de Comunicação e Marketing, Núcleo de Acessibilidade. Tais fatores são decisivos para o êxito das atividades implementadas.

Como o próprio título do projeto salienta, as ações não se restringem à discussão sobre profissões e tendências de mercado. Por tratar-se da discussão sobre Projetos de Vida, procura-se abordar, de forma ampla, o mundo do trabalho e suas especificidades no contexto atual, o sentido da vida e a necessidade de desenvolvimento das múltiplas lateralidades humanas. Assim, mais do que auxiliar os jovens na escolha de uma profissão, almejamos subsidiá-los em um processo de reflexão sobre sua pertença ao mundo e sua inserção na comunidade como cidadãos.

Neste artigo, apresentamos dados referentes às ações desenvolvidas a partir das visitas às escolas, do mapeamento dos principais anseios e das percepções dos jovens a respeito da Universidade e de seus projetos para o futuro. Também ressaltamos a estreita vinculação da proposta com as premissas do Novo Ensino Médio, programa que, segundo a SEDUC-RS, “coloca o jovem no centro da vida escolar, visando à formação integral, por meio do incentivo ao protagonismo, à autonomia e à responsabilidade do estudante por suas escolhas e seu futuro”.

Metodologia

O projeto Orientação Profissional – Projetos de Vida contempla as seguintes etapas:

1 – Contato com as Escolas e inscrição das turmas de 3ºs Anos do Ensino Médio no Projeto.

- 2 – Visita às turmas para contato inicial e coleta de dúvidas, interesses e sugestões.
- 3 – Ciclo de palestras com os Coordenadores dos Cursos Técnicos e de Graduação da URI – São Luiz Gonzaga.
- 4 – Sessões de bate-papo com bolsistas e acadêmicos dos diferentes cursos da URI-SLG.
- 5 – Aplicação de testes de orientação profissional. Devolução individualizada.
- 6 – Oficinas de orientação profissional (temas diversificados), buscando conhecer o perfil dos estudantes e investigar seus sonhos e anseios (projetos de vida).
- 7 – Culminância com a exposição de trabalhos produzidos ao longo do processo.

Resultados e discussões

A partir do propósito de propiciar o autoconhecimento, a reflexão sobre o mundo do trabalho e a valorização dos estudos e da formação profissional, o projeto de extensão universitária Orientação Profissional – Projetos de Vida é operacionalizado em uma perspectiva ampla. Como referem Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), no contexto brasileiro, a Orientação Profissional é compreendida como a ajuda para a tomada de decisão em momentos específicos, tais como: a passagem de um ciclo educativo a outro; a transição dos estudos ao mundo do trabalho; mudança de ocupação ou emprego ou preparação e adaptação para a aposentadoria.

No decorrer da execução do projeto, foram empreendidas diferentes ações, dentre as quais destacam-se: a busca de aprofundamento teórico sobre orientação profissional; visita às Escolas; realização de entrevistas com as turmas de terceiros anos do Ensino Médio; preparação dos encontros a partir das sugestões coletadas sobre os temas a serem abordados; reuniões periódicas com os coordenadores de cursos e direção da URI – São Luiz Gonzaga; realização das oficinas; avaliação e replanejamento.

Ao desenvolvermos as atividades, confirmamos que este tema é complexo e desafiador. A grande demanda de participação das escolas demonstra o quanto a abordagem da temática é relevante e atrai o interesse dos estudantes. Nesse processo, observamos que o enfoque da questão envolve subtemas como:

- o entendimento da adolescência e suas especificidades, posto que, além das vivências e transformações próprias desta etapa do desenvolvimento, ainda há a questão da opção por um ramo profissional, trazendo novos dilemas e desafios aos jovens;
- a análise da realidade do mercado de trabalho contemporâneo e suas mudanças, as quais requerem novas habilidades e competências dos indivíduos, demandando processos formativos dinâmicos e contextualizados;
- a influência familiar nas escolhas dos jovens, em geral, marcada pelas expectativas dos progenitores com relação ao futuro dos filhos;
- o papel da escola na abertura de espaço para que, além de desenvolverem suas potencialidades, possam conhecer melhor a si mesmos e as possibilidades que o mercado de trabalho oportuniza no cenário atual;

- os desafios do mundo do trabalho, uma vez que a inserção nesta esfera requer que os indivíduos compreendam o significado daquilo que fazem, de modo que possam realizar-se pessoal e profissionalmente.

Para Krawulski (1991), a Orientação Profissional diz respeito ao acesso a informações profissionais sobre cursos, mercado de trabalho, oportunidades, especializações, como também ao papel de auxiliar aos jovens a fazerem uma reflexão sobre a relevância do trabalho. Desse modo, a orientação profissional propicia mais do que a escolha de uma ocupação ou emprego. Mais do que isso, permite a reflexão sobre a adequação das próprias potencialidades às exigências do mercado de trabalho, bem como aos significados do exercício profissional e o espaço que este ocupa na vida dos indivíduos.

Um dos aspectos contemplados na formação educacional e profissional dos estudantes é a análise da diversidade de opções do mundo de trabalho e a compreensão das habilidades requeridas pelas distintas profissões. Isso porque, o aprofundamento de conhecimentos, a fim de que os jovens percebam que não basta gostar de determinada área, é necessária analisar criticamente a disponibilidade das habilidades requeridas para o exercício desta profissão e estar ciente de quais as exigências deste ramo de atuação, uma vez que, muitos indivíduos frustram-se ao ingressar em determinada área, e, posteriormente, perceber que não possuem condições exigidas nesta função. Dentre tais condições destacam-se habilidades, conhecimentos, inclinações e até desejo.

Diante disso, um dos compromissos de um processo de orientação é possibilitar o contato com o mercado de trabalho e com o maior número possível de profissionais, para que os jovens possam dialogar com pessoas que estão atuando nas diferentes áreas, podendo conhecer, amplamente, as dificuldades, as conquistas e os desafios enfrentados no cotidiano. Com base nestas informações, as escolhas poderão ser mais sensatas, baseando-se na reflexão sobre si mesmos (conhecendo suas potencialidades e limitações) e sobre as profissões (averiguando como são os cursos de formação e a realidade do mercado em cada ramo).

Mandelli, Soares e Lisboa (2011, p. 6) afirmam que:

O orientador profissional tem o compromisso social de sensibilizar os jovens para uma escolha profissional/ocupacional coerente com suas possibilidades. E, ainda, para a construção de uma identidade profissional pautada no autoconhecimento, na informação sobre o mercado de trabalho e no desenvolvimento de um posicionamento crítico e consciente a respeito de suas escolhas e de suas limitações. É necessário compreendermos a OP para além da escolha do curso universitário, posicionando-a como facilitadora de escolhas.

Orientar os estudantes envolve a responsabilidade pela escuta dos anseios dos mesmos, em primeira instância, para que se sintam acolhidos e compreendidos. A seguir, é preciso promover o autoconhecimento, de modo que os jovens reflitam sobre si mesmos e busquem a superação de possíveis limitações, percebendo-se capazes de avançar em termos de conhecimentos e de habilidades. O passo seguinte refere-se à leitura de mundo, tal como a concebe Paulo Freire (1996), a partir da qual os indivíduos podem entender de forma crítica o contexto em que se inserem, verificando a profissão não apenas como forma de assegurar o sustento próprio e

da família, mas como meio de desenvolver-se e de exercer a cidadania, contribuindo para a edificação de um mundo melhor para o coletivo.

Por esta razão, concordamos com a concepção de orientação profissional enquanto projeto de vida, como defendem Mandelli, Soares e Lisboa (2011, p. 8), o projeto de vida está associado a uma possibilidade de futuro, implicando um movimento através da temporalidade. Segundo as autoras, quando se trata de projeto refere-se a possibilidades de vir a ser, de “[...] identidades futuras possíveis. Todas poderiam estar expressando a inesgotável plasticidade do humano contida naquela tenra vida” (CIAMPA, 1987, p. 35).

De acordo com Ciampa (1987), cada um configura uma identidade pessoal a partir de suas relações sociais, de suas histórias de vida. Assim sendo, o projeto de vida não apenas reproduz a cultura, mas constitui-se como possibilidade de mudança. Portanto, como argumenta Soares (2002, p. 76):

[...] o projeto é, ao mesmo tempo, o momento que integra em seu interior a subjetividade e a objetividade e é, também, o momento que funde, num mesmo todo, o futuro previsto e o passado recordado. Pelo projeto, se constrói para si um futuro desejado, esperado.

Conceber a orientação profissional como constituição de projeto de vida vincula-se com a integração das múltiplas dimensões humanas e com a canalização das potencialidades individuais para a realização pessoal e profissional. Nessa perspectiva, a noção de planejamento torna-se fundamental, para que os estudantes possam elaborar seus planejamentos, organizando sua trajetória e estabelecendo as principais atividades e comportamentos necessários para o alcance de objetivos e metas.

O projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos. [...] O projeto e a memória associam-se e articulam-se ao dar significados à vida e às ações dos indivíduos, em outros termos, à própria identidade (VELHO, 1994, p. 101).

Um dos resultados esperados com o desenvolvimento do presente projeto é o fortalecimento da articulação da URI – São Luiz Gonzaga com a comunidade local e regional, oportunizando aos jovens a construção de seus projetos de vida, buscando a realização pessoal e profissional e a inserção exitosa no mercado de trabalho, atreladas ao exercício da cidadania. Para tanto, nesta etapa inicial, estabelecemos contato com a 32ª Coordenadoria Regional da Educação, a fim de verificar quais as escolas da microrregião de São Luiz Gonzaga possuem Ensino Médio e qual o fluxo de estudantes neste nível de ensino. Deste contato resultou o mapeamento das escolas a serem visitadas no próximo ano para contato com os alunos das turmas de 3º ano, buscando sua participação nas ações de orientação profissional.

De acordo com a 32ª CRE, a área de abrangência desta Coordenadoria contempla onze municípios (Bossoroca, Caibaté, Dezesseis de Novembro, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga e São Nicolau. A população é de 91.060 habitantes, sendo que 64% (58.243 pessoas) vivem no meio urbano e 36% (32.817 pessoas) estão no meio rural. Na idade esperada para o Ensino Médio, entre 15 e 17 anos, 87,38% dos jovens frequentam escolas e 55,14% estão no nível desejado, tendo 634 jovens nesta faixa etária como demanda potencial. Ainda em relação ao Ensino Médio,

nas escolas da rede estadual, a 32ª CRE apresenta taxas de reprovação e abandono de 17,5% e 12,7%, respectivamente.

A Rede Estadual responsabiliza-se pela oferta de 97,5% das matrículas, totalizando 3.540 alunos. Quanto aos estabelecimentos da região que oferecem Ensino Médio, os mesmos são distribuídos conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Esferas dos estabelecimentos de Ensino

Estabelecimentos	Esfera
Estadual	21
Municipal	01
Particular	01
Total	23

Fonte: SEDUC/RS – 32ª CRE

A preocupação com o ingresso desses estudantes no Ensino Superior é significativa e necessária. Conforme o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2018, apenas 23,1% dos jovens brasileiros estavam cursando faculdade. O estudo demonstra que 21% dos brasileiros de 25 a 34 anos possui diploma de Ensino Superior. A média entre os países investigados é de 44%. O Brasil tem a pior taxa entre os países da América Latina, ficando atrás do México (23%), Costa Rica (28%), Colômbia (29%), Chile (34%) e Argentina (40%). A melhor média é a da Coreia do Sul, em que 70% da população de 25 a 34 anos estão na Universidade.

Os dados do relatório da OCDE (2018) também indicam índices preocupantes quanto à conclusão do Ensino Superior. Segundo o estudo, 67% dos estudantes não conseguem concluir a graduação no tempo previsto. Há um elevado número de desistência da formatura. Uma das razões pode ser a redução nos sistemas de financiamento do Ensino Superior (ProUni e FIES), bem como nos benefícios concedidos nas Universidades Federais, como bolsas e benefícios para transporte e alimentação. Isso é contraditório com relação aos outros países estudados na pesquisa, nos quais os investimentos em programas de acesso e permanência na Universidade foram ampliados.

Sendo assim, percebemos que a realização do projeto configura-se, também como uma forma de incentivar os alunos a continuarem seus estudos, percebendo as oportunidades de realização pessoal e profissional, principalmente no que se refere à inserção no mundo do trabalho e alcance de melhores condições de vida.

Nas reuniões realizadas com a direção e coordenadores de cursos e direção geral da URI – São Luiz Gonzaga, a principal sugestão relaciona-se ao empreendedorismo. Conforme os gestores, na microrregião, o desafio primordial é a superação do comodismo, por meio da cultura empreendedora. É necessário, segundo os mesmos, que a graduação habilite os indivíduos a inovarem em suas respectivas áreas de formação.

Capella (2016) caracteriza o empreendedor como um ator que persegue seus interesses de maneira intencional, promovendo alterações nos arranjos institucionais. Em decorrência da

ação dos empreendedores, as organizações transformam-se, aproveitando as oportunidades que surgem e adaptando-se às exigências do mundo do trabalho. Os profissionais que demonstram a capacidade de empreender mobilizam recursos e habilidades analíticas, políticas e culturais, constituindo novas alianças e fortalecendo a cooperação de outros atores com suas ideias.

Em 2019, foram visitadas nove escolas, dialogando com as turmas de 3º ano do Ensino Médio, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2-Número de estudantes de Ensino Médio nas Escolas Visitadas em 2019

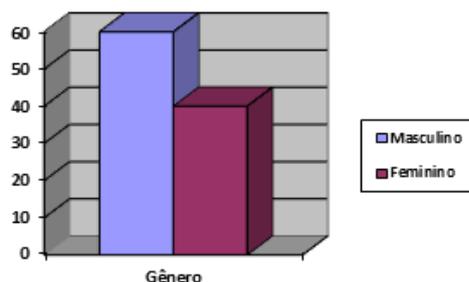
Escola	Município	N.º de Estudantes
CESB	São Borja	45
Sagrado Coração	São Borja	31
E.E.E.M. Bossoroca	Bossoroca	35
E.E.E.B. Maria S. Hoffmann	São Nicolau	30
E.E.E.B. Érico Veríssimo	Roque Gonzales	47
E.T.E. Cruzeiro do Sul	São Luiz Gonzaga	85
I.E.E. Rui Barbosa	São Luiz Gonzaga	65
Polivalente	São Luiz Gonzaga	35
E.E.B. URI-SLG	São Luiz Gonzaga	17
Total		390

Fonte: os autores, 2020.

Nos encontros com os estudantes, propusemos dinâmicas de grupo, para que os jovens pudessem apresentar-se e relatar um pouco de sua história. A seguir, preenchiam um questionário, com perguntas objetivas, para conhecer o perfil dos indivíduos e para averiguar suas percepções sobre as escolhas profissionais e sobre o desafios da inserção no mundo do trabalho. Em alguns desses encontros, contamos com a participação de coordenadores dos cursos de graduação da URI-SLG, com integrantes do Núcleo de Marketing e do SAE da Universidade.

No que se refere ao gênero dos participantes, a maioria dos participantes nas atividades do projeto é do sexo masculino, sendo 40% meninas e 60% meninos, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1- Gênero dos estudantes entrevistados



Fonte: autores, 2020.

Em se tratando da faixa etária, constatamos que a maioria possui menos de 18 anos (15, 16 e 17 anos), num percentual de 50%. O restante possui idades variadas: entre 18 e 24 anos, 40%, entre 25 e 27 anos, 7% e com mais de 27 anos, 3%.

Nos encontros realizados nas escolas, obtivemos estes dados, os quais permitem compreender o perfil dos estudantes, matriculados nas escolas da região de abrangência da URI – São Luiz Gonzaga. Em tais encontros, dialogamos sobre temas diversos, abrangendo questões como relações familiares, nos demais grupos sociais, suas preferências e peculiaridades de seus estilos de vida.

Inicialmente, indagamos sobre a relação familiar. A figura materna aparece como principal companhia para os jovens. Ao questionarmos com quem residem e com quem passam a maior parte do tempo, os respondentes apresentaram os seguintes escores: mãe = 40%, pai = 25%, irmãos = 20%, avós = 5%, amigos = 5% e outros = 5%. A mãe também é indicada como principal suporte diante de dificuldades. Ao pedirmos que indicassem a quem recorrem quando vivenciam alguma dificuldade, os participantes apresentaram as seguintes respostas: 55% = mães, 20% aos pais, 15% aos professores, 5% aos avós, 3% aos irmãos e 2% aos amigos.

Tal como nas edições anteriores do projeto, verificamos que as mães também são as mais procuradas para contar novidades, para pedir explicações, contar problemas, solicitar ajudar e pedir sugestões. Nessas situações, os escores obtidos estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3- Pessoa a quem os estudantes recorrem em cada situação

Situação vivenciada	Mãe	Pai	Avós	Professores	Irmãos	Amigos
Contar novidades	45	20	10	15	5	5
Pedir explicações	25	20	10	25	5	5
Contar um problema	50	15	10	15	5	5
Solicitar ajuda	45	20	10	15	5	5
Pedir sugestões	35	10	10	25	10	10

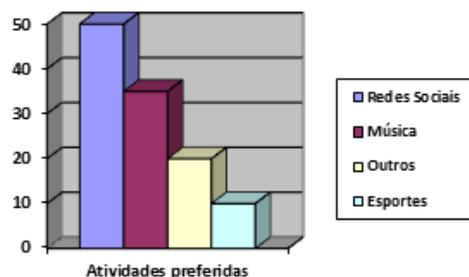
Nota: Valores expressos em percentual (%)

Fonte: autores, 2020.

Observamos a relevância do papel do professor, posto que esse profissional torna-se referência para os estudantes em várias situações vivenciadas pelos jovens. Em alguns casos, o professor é mais solicitado que o próprio progenitor dos indivíduos.

As peculiaridades dos jovens dos tempos atuais ficam evidentes nos diálogos com as turmas. Ao questionarmos sobre suas atividades favoritas, verificamos que as redes sociais são as principais distrações dos estudantes na atualidade. Também é um indicativo para pensarmos sobre os riscos do sedentarismo, uma vez que os esportes aparecem em último lugar entre as preferências do grupo, conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2- Atividades preferidas pelos estudantes

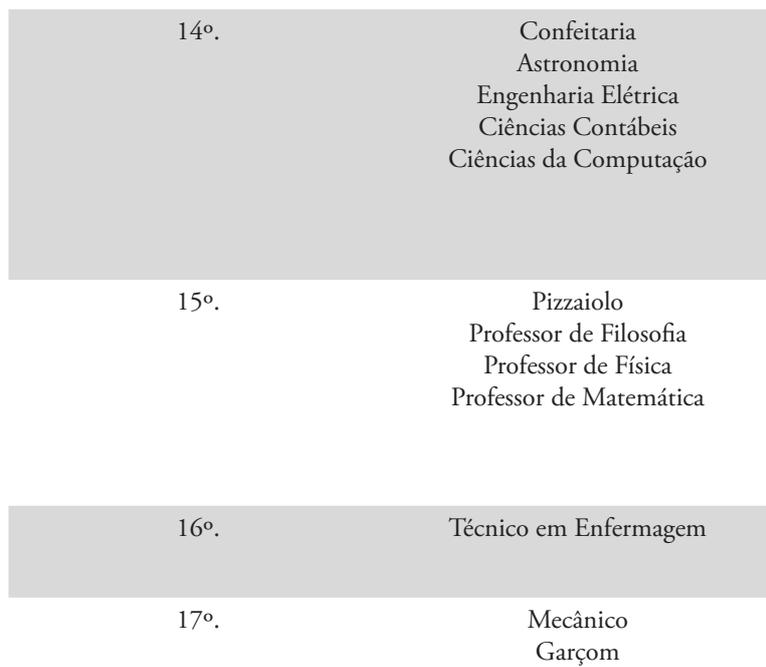


Fonte: autores, 2020.

Após a investigação das particularidades dos concluintes do Ensino Médio, passamos a enfatizar a questão da escolha profissional e da inserção no mundo do trabalho. Quando perguntamos aos jovens sobre as profissões que mais lhes interessam, verificamos que há uma diversidade de opiniões, como indica o Quadro 4.:

Quadro 4- Profissões preferidas pelos jovens

Ordem de indicação	Profissão
1º.	Medicina
2º.	Veterinária
3º.	Agronomia
4º.	Carreira Militar Técnico em Agropecuária
5º.	Youtuber
6º.	Estética
7º.	Polícia Civil
8º.	Psicologia
9º.	Professor (diversas áreas)
10º.	Direito Fotógrafo
11º.	Eletricista Educação Física
12º.	Música
13º.	Administração Esporte Psiquiatria Bombeiro Gastronomia

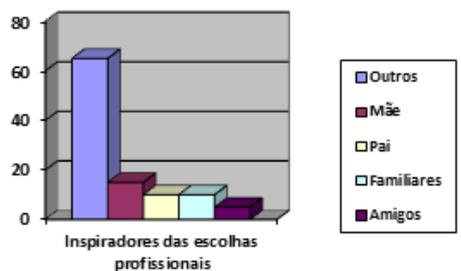


Fonte: autores, 2020.

Constatamos alterações significativas com relação às edições anteriores do projeto. Além da convicção das escolhas, como já havíamos detectado, percebemos que a diversidade de profissões ampliou-se, sendo incluídas ocupações ligadas às peculiaridades da realidade atual, incluindo atividades como youtuber, estética e pizzaiolo. Também ampliou o interesse por cursos técnicos.

Na sequência, perguntamos sobre quem os inspira na escolha profissional. A maioria afirma buscar inspiração em profissionais de sucesso e em atividades que lhes parecem promissoras, em geral, por influência das mídias. Também são apontados como inspiradores: a mãe (15%), o pai (10%), os familiares que obtiveram sucesso na carreira (10%) e os amigos (5%), conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3- Inspirações para a escolha profissional

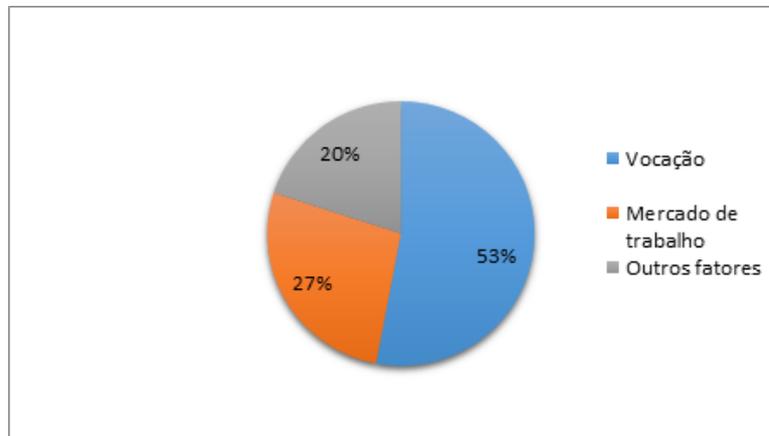


Fonte: autores, 2020.

Assim como em edições anteriores, os jovens indicam como principais aspectos a serem considerados na escolha da profissão, consta como principal fator a vocação e/ou talento para a área. A seguir, aparece a existência de mercado de trabalho e a disponibilidade de vagas. Dentre

os outros fatores indicados pelos estudantes, destacam-se a remuneração/melhores salários, as tendências atuais do mercado, o histórico familiar e/ou as influências de familiares, bem como a relação com hobbies ou atividades de lazer (Gráfico 4).

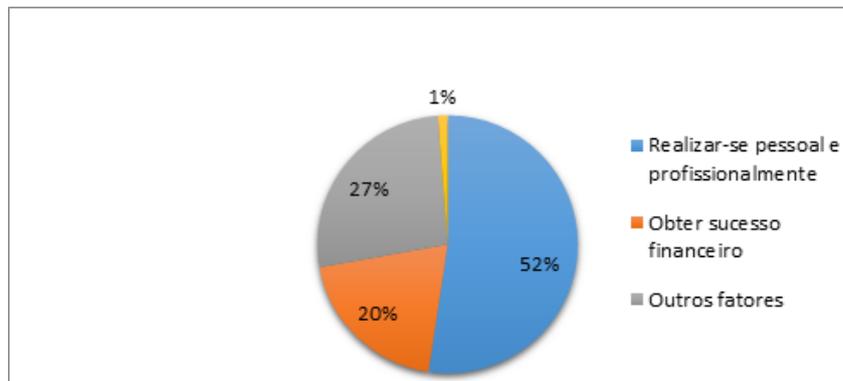
Gráfico 4- Fatores decisivos para a escolha profissional



Fonte: autores, 2020.

Como uma das principais características dos jovens da atualidade, confirmamos a tendência de priorizarem a realização pessoal e profissional. Também, foram citados, porém em menor escala, o desenvolvimento de talentos e o atendimento aos conselhos e orientações de pais e demais familiares. Somente em terceiro lugar aparece a busca de recompensa financeira. Ou seja, os estudantes afirmam buscar a realização acima do sucesso financeiro (Gráfico 5).

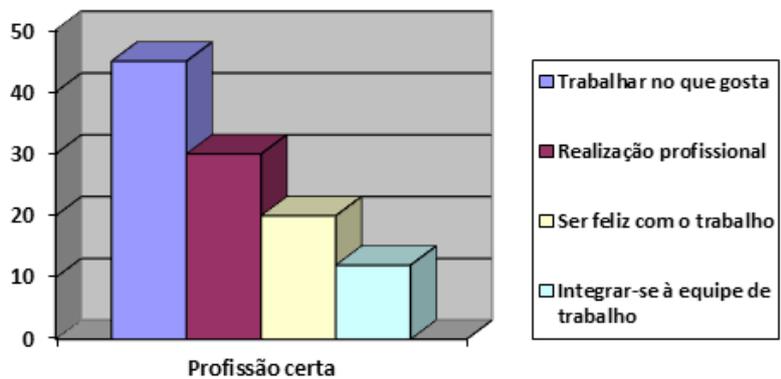
Gráfico 5- Objetivos profissionais



Fonte: autores, 2020.

Para desmistificar a noção de que exista “uma profissão certa”, dialogamos com as turmas sobre suas percepções acerca do que seja a profissão certa para si, indicando os motivos para a adequação da profissão ao perfil de cada um. O Gráfico 6 demonstra que a maioria considera que o ideal é trabalhar no que se gosta, outros indicam a questão da realização profissional, outros abordam a felicidade e o prazer ao desempenhar as atividades e outros abordam a integração à equipe de trabalho.

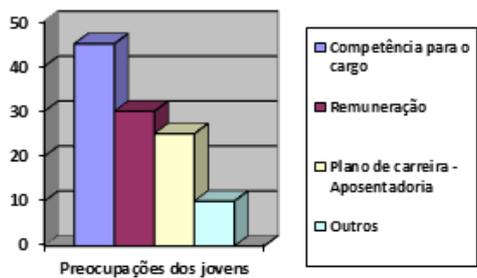
Gráfico 6- Profissão certa



Fonte: autores, 2020.

Um dos aspectos primordiais do projeto é a possibilidade de dialogar a respeito de ansiedades e angústias ligadas à escolha profissional. No decorrer das múltiplas edições dessa atividade de extensão universitária, temos observado a ampliação da segurança dos jovens. Todavia, muitos participantes afirmam preocupar-se com a questão da competência, ou seja, temem não estar aptos a desempenhar as atividades com eficiência. Outros consideram preocupante o cenário de crise do Brasil, que precariza as condições de trabalho e a remuneração. Alguns comentaram sobre a incerteza sobre a carreira e a futura aposentadoria, dadas as mudanças em curso nas leis trabalhistas (Gráfico 7).

Gráfico 7- Preocupações dos jovens



Fonte: autores, 2020.

Outro dado surpreendente e preocupante foi a constatação de que diminuiu consideravelmente o desejo de ingressar na Universidade. Em 2018, 87% dos alunos afirmava desejar formar-se em um Curso Superior. Em 2019, esse percentual reduziu-se para 65%. Perguntamos aos jovens as razões pelas quais não desejam dar continuidade aos estudos, obtendo respostas como: - não tenho condições financeiras no momento (SIC); - vou concluir o técnico e seguir trabalhando na área (SIC); - conheço muitas pessoas que fizeram faculdade e estão trabalhando no comércio e ganhando o salário mínimo (SIC); - primeiro vou ter que trabalhar, para depois poder pagar pelos estudos (SIC).

Diante disso, conversamos com as turmas sobre a importância da Universidade, enquanto possibilidade de profissionalização, e, também, pela relevância das experiências vivenciadas no Ensino Superior, incluindo as aprendizagens, a interação com colegas e professores e a ampliação das visões de mundo, bem como, sobre as possibilidades de intercâmbios, de envolvimento em projetos de pesquisa e extensão.

Considerações finais

O que você vai ser quando crescer? Esse questionamento povoa a mente dos indivíduos desde muito cedo. Mães, pais, avós, irmãos mais velhos, outros familiares e professores, com frequência, indagam as crianças e jovens sobre suas pretensões futuras em termos de profissão.

Diante disso, desenvolvemos o presente projeto para compreender o que os estudantes do Ensino Médio pensam sobre o mundo do trabalho, suas angústias e anseios com relação à escolha profissional. Nesse processo, realizamos encontros nas escolas de Ensino Médio, com as turmas de 3º. Ano, aplicando questionário para identificar suas especificidades e dialogando com os estudantes a respeito de temas relacionados com o mundo do trabalho, com a adolescência e a capacitação profissional.

Nesse percurso, temos observado que a orientação profissional é indispensável nas escolas, especialmente para que os jovens tenham um espaço para refletir e debater sobre a realidade atual, sobre as demandas do mundo do trabalho e sobre os desafios do momento complexo e desafiador que vivenciamos atualmente. As últimas duas edições têm revelado novas preocupações por parte dos estudantes: diminuição brusca dos programas de financiamento estudantil e profundas alterações no mundo do trabalho.

As reformas (trabalhista e previdenciária) preocupam os jovens. Alguns comentaram durante os encontros que não têm certeza de que se aposentarão um dia. Percebemos que os alunos estão bastante atentos ao que ocorre no Brasil e possuem posicionamento crítico com relação à terceirização de serviços, subempregos e remunerações injustas para algumas atividades.

A orientação profissional possui o compromisso de permitir aos jovens a ampliação de informações que amenizem estas e outras preocupações relativas ao futuro e à inserção no mundo do trabalho. Além disso, a versatilidade de nossos tempos, em que novas profissões surgem diariamente e outras tornam-se obsoletas pressiona por mais diálogo. Madson Molina (2007) afirma que, entre os extremos das carreiras de Medicina e Engenharia, quantas profissões de relevância para a sociedade surgiram nas últimas décadas? Basta pensar em carreiras como Biomedicina, Biotecnologia e Engenharia Genética. Outras tantas profissões surgiram ainda entre as balizas da Economia e do Direito, da Administração e da Medicina, da Tecnologia e da Administração, da Pedagogia e da Administração.

Apesar do enfoque das crescentes dificuldades no ingresso no Ensino Superior, procuramos salientar a relevância da formação universitária, não apenas para a profissionalização, mas, sobretudo para que os indivíduos tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, de interagir com outras pessoas, de vivenciar experiências significativas como os intercâmbios

e os projetos de pesquisa e de extensão, e, principalmente, pelos conhecimentos construídos e partilhados no ambiente acadêmico.

Ressaltamos que a meta principal do projeto é promover o autoconhecimento, de forma que os estudantes analisem suas próprias competências, fragilidades e tendências, aprendendo a buscar o aperfeiçoamento constante, bem como, ampliar as informações sobre o mundo do trabalho, a fim de que os participantes conheçam as especificidades e as exigências atuais, articulando a adequação ao mercado com seus sonhos e anseios, o que é decisivo para a realização. Participamos da Caravana do Conhecimento, promovida pela URI – São Luiz Gonzaga, durante a Expo São Luiz. Na oportunidade, além da divulgação da URI para a comunidade, foram realizadas novas oficinas de orientação profissional, envolvendo os municípios da região.

Consideramos fundamental desenvolver a orientação profissional na perspectiva de acolhida dos jovens e de seus anseios, para a construção de projetos de vida. Nesse interim, enfatizamos mais do que a escolha de uma profissão. Esperamos que os jovens possam compreender a importância da continuidade dos estudos para o constante aprimoramento de si mesmo e para a construção de trajetórias pautadas na busca de sucesso profissional e na cooperação mútua, para que o mundo seja mais solidário, mais próspero e mais humanizado. Construir projetos de vida supõe pensar em um futuro seguro, saudável e feliz, para si e para o coletivo.

Referências

- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: Teoria e Ideologia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CAPELLA, A. C. N. Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: Ideias, Interesses e Mudanças. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, p. 486-505, 2016.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- D'ANGELO, H. O. **Modelo integrativo del proyecto de vida**. Habana: Provida, 1994.
- FERRETTI, C. J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez, 1988.
- LISBOA, M. D. **Orientação Vocacional/Ocupacional: projeto profissional e compromisso com o eixo social**. 1995. 226 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1995. Disponível em: <https://instserop.files.wordpress.com/2012/07/dissertac3a7c3a3o-mestrado-marilu-diez-lisboa.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- LISBOA, M. D.; WELTER, G. M. R. Perspectivas da educação e do trabalho no Brasil. Política Democrática. Revista de Política e Cultura, v. 23, p. 131-140, 2009. Disponível em: <https://issuu.com/revistapd/docs/pd23>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MELO-SILVA, L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. A Orientação Profissional no Contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004.

NASCIMENTO, A. Relatório: um olhar sobre a educação. **Diário de Pernambuco**. Movimento Educar, 2017. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/movimentoeducar/author/anascimento>. Acesso em: 30 ago. 2019.